

Relato de experiência**O CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Maria do Socorro Vieira Lopes¹; Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho²; Camila Lima Silva³; Eloisa Barros Luciano⁴; Thaís Galdino Cruz⁵; Wellington da Silva Mota³

1. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri. Tutora do PET-Enfermagem URCA.
2. Graduado em Enfermagem. Residente em Saúde Coletiva pelo Instituto Aggeu Magalhães – FIOCRUZ/PE. * Correspondência: franciscojaime8@gmail.com
3. Graduados em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri.
4. Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri.
5. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri.

RESUMO

O foco das discussões atuais acerca da formação superior em saúde, em particular a enfermagem, está centrado na adoção de estratégias metodológicas que tornem o discente ativo no processo de ensino-aprendizagem, de modo a formar profissionais mais comprometidos com os problemas de saúde da população, atendendo aos princípios do Sistema Único de Saúde. Dentre essas estratégias metodológicas podemos destacar a exibição de filmes, que pode favorecer novas perspectivas a respeito de um determinado tema, por meio da reflexão, expansão e criação de novas possibilidades de enxergar o mundo. Nessa perspectiva, objetivou-se descrever a realização de uma atividade denominada CinePET, desenvolvida ao longo de cinco edições, nas quais foram exibidos filmes e debatidos assuntos necessários para a formação de um enfermeiro crítico e reflexivo. O evento era realizado por bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, no auditório da universidade. Os filmes tinham duração de 90 a 120 minutos, com cerca de 60 a 90 minutos para a discussão. Toda a atividade durava em torno de três horas e meia. Ao longo das edições verificou-se que a utilização dessa estratégia permitiu maior aproximação dos acadêmicos com temáticas que muitas vezes não fazem parte do currículo normativo da Instituição de Ensino Superior, garantindo a viabilização de uma discussão que passou a ter significado na vida desses indivíduos. Salienta-se que essa iniciativa visava proporcionar um ambiente de aprendizado coletivo buscando colocar os envolvidos na situação de sujeitos no processo de construção de conhecimento.

Palavras-chave: Cinema como Assunto, Educação, Instituições de Ensino Superior.

CINEMA AS A STRATEGY OF ACTIVE METHODOLOGY IN NURSING EDUCATION: EXPERIENCE REPORT.

ABSTRACT

The current discussions focus on higher education in health, in particular nursing, is centered on the methodological strategies adoption that makes the student active in the teaching-learning process, in order to train professionals who are more committed to the population health problems, according to the principles of the Unified Health System. Among these methodological strategies we can highlight the exhibition of films, which can favor new perspectives on a particular theme, through reflection, expansion and creation of new possibilities to see the world. In this perspective, the objective of this study was to describe the realization of an activity called *CinePET*, developed over five editions, in which films were screened and subjects debated necessary for the formation of a critical and reflective nurse. The event was carried out by the Tutorial Education Program members of the Nursing course of the Regional University of Cariri, in the auditorium of the college. The films lasted from 90 to 120 minutes, with about 60 to 90 minutes for the discussion. All the activity lasted around three and a half hours. Throughout the editions, it was verified that the use of this strategy allowed a greater approximation of the academic ones with subjects that often do not form part of the normative curriculum of the Higher Education Institution, guaranteeing a discussion that became important to the life of these individuals. It should be emphasized that this initiative aimed to provide a collective learning environment seeking to place those involved in the situation of subjects in the knowledge construction process.

Keywords: Motion Pictures as Topic, Education, Higher Education Institutions.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a educação dos profissionais da saúde baseia-se no modelo flexneriano, que enfatiza os aspectos biológicos, fragmentando o saber e fortalecendo a dicotomia entre teoria e prática sem considerar as necessidades do Sistema Único de Saúde – SUS (1). Nas metodologias de ensino-aprendizagem tradicionais destacam-se a transferência de conhecimentos do professor ao aluno, que é tido como mero receptor de informações que reconhece a realidade sem criticá-la e a supervalorização da formação técnica (2).

Essas metodologias mostram-se ineficazes para a formação de profissionais em consonância com os princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde. Dessa forma, faz-se necessário uma readequação das estratégias e metodologias de ensino

das instituições de ensino superior a fim de que a formação profissional dos egressos seja adequada à conformidade do sistema de saúde, garantindo a qualidade assistencial à população (3).

Nesse contexto, emergem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem na perspectiva de integrar teoria e prática, ensino e serviço, as disciplinas e as diferentes profissões da área da saúde, além de buscar desenvolver a capacidade de reflexão sobre problemas reais e a formular soluções originais e criativas capazes de transformar a realidade social (4).

Dessa forma, verifica-se que as metodologias ativas são compreendidas como estratégias de ensino em que os alunos são os protagonistas do seu processo de aprendizagem e os professores assumem o papel de mediadores/facilitadores, apoiando, ajudando e incentivando a construção do conhecimento (5).

Com o objetivo de romper com as metodologias de ensino tradicionais e trazer metodologias de ensino-aprendizagem ativas e inovadoras, os alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) desenvolvem uma atividade denominada CinePET, na qual é utilizado o cinema como recurso pedagógico para abordar temas relevantes na sociedade acadêmica.

O ensino através do cinema estimula o exercício da reflexão e da emoção por parte do estudante, pois mostram, muitas vezes, situações bem próximas do cotidiano do espectador, fazendo-o rever posturas e considerar outras hipóteses, ao analisar as situações em tela. Tal aspecto permite ao acadêmico deixar de lado algumas ideias pré-concebidas – eventualmente genuínos preconceitos –, as quais quase sempre atrapalham seu futuro exercício profissional, especialmente quando neste estão envolvidas questões morais (6).

A educação e o cinema convergem no que diz respeito à forma de exercitar o pensamento, pois favorecem novas perspectivas a respeito de um determinado tema, por meio da reflexão, da expansão, da criação e do descobrimento de novas possibilidades de enxergar o mundo. Em relação especificamente à graduação na área de Enfermagem, o cinema pode ser utilizado como um facilitador do processo ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito às questões da subjetividade humana (7).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a realização de uma atividade denominada CinePET, desenvolvida ao longo de cinco edições, nas

quais foram debatidas assuntos relacionados a formação de um enfermeiro crítico e reflexivo.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de uma atividade denominada CinePET, realizada pelo Programa de Educação Tutorial – PET enfermagem da URCA. Tal programa se configura como o único da Universidade Regional do Cariri, possui como propósito estimular a pesquisa, o ensino e a extensão universitária. Tem como principal objetivo melhorar a graduação, a formação acadêmica e a interdisciplinaridade através de uma atuação coletiva que envolve os bolsistas e uma tutoria, representada por uma docente da universidade.

No início do ano letivo o grupo planeja as atividades que serão realizadas durante cada semestre. Dentre essas, está inserido o CinePET, que configura-se como uma ação desenvolvida anualmente, cuja participação é livre para acadêmicos da URCA, assim como para toda e qualquer pessoa que se interesse pelos temas abordados no evento.

Durante as reuniões internas, os membros do grupo decidem uma temática a ser debatida e conseqüentemente uma obra cinematográfica que possibilite a problematização da mesma. Além disso, é selecionado um facilitador com conhecimento na área específica para guiar as discussões que ocorrem após a exibição do filme.

Durante os cinco anos em que aconteceu, foram discutidos temas relevantes para a formação acadêmica não só dos estudantes de enfermagem, já vez que procurou-se abordar assuntos transversais e de interesse para outras áreas de formação, fazendo com que os discentes refletissem sobre tais temáticas perante o seu futuro exercício profissional na sociedade.

A exibição dos filmes era realizada no auditório da URCA campus Crato. Geralmente as cenas tinham duração de 90 a 120 minutos. Após a exibição, era dado um tempo de 20 minutos ao facilitador para iniciar a discussão da temática exibida. Em seguida, abria-se espaço aos participantes para que fizessem suas colocações e expusessem suas possíveis dúvidas, que seriam esclarecidas pelo facilitador. A depender do número de inscritos para fala, era estabelecido um tempo para cada participante expor suas ideias.

Ao final do evento, os bolsistas entregavam um instrumento de avaliação a cada participante, onde se deveriam julgar os seguintes itens como adequado ou inadequado: pertinência da temática, a escolha do filme, a escolha dos facilitadores, a

qualidade do debate gerado e a reflexão acerca do tema. O instrumento também possuía um espaço para críticas e sugestões para as próximas edições. Toda a atividade durava geralmente em torno de três horas e meia.

A seguir, verifica-se uma figura que exemplifica os caminhos trilhados na construção dessa proposta de intervenção.

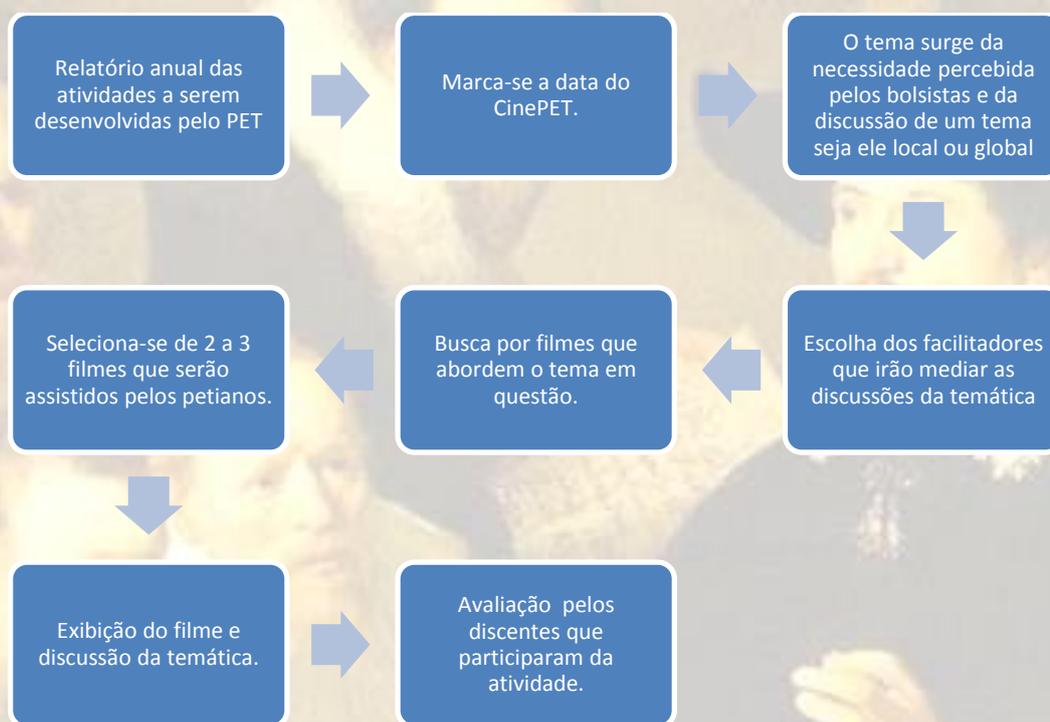


Figura 1. Fluxograma das sequências que perfazem a organização do CinePet. CRATO, CE, 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentadas as edições já realizadas ao longo dos cinco anos de existência dessa iniciativa, assim como as motivações que levaram a discutir tais temáticas e as experiências vivências durante as discussões das mesmas.

Na primeira edição do CinePET, realizado em 2011, foram expostos dois filmes, K-PAX e Lixo Extraordinário. O primeiro deles diz respeito a um longa-metragem de ficção científica de 2001, produzido nos Estados Unidos e dirigido por Iain Softley. O filme conta a história do personagem Prot (Kevin Spacey), um homem misterioso, que diz continuamente ter vindo do planeta K-PAX, distante 1000 anos-luz da Terra. Por causa disso, ele é internado em um hospício, onde conhece o Dr. Mark Powell (Jeff Bridges), um psiquiatra disposto a provar que Prot na verdade sofre de um grave distúrbio de personalidade. O filme foi exibido com intuito de proporcionar uma

reflexão acerca da saúde mental e da sua interface com a sociedade, os estigmas que a envolvem e a função dos profissionais de saúde no que tange aos direitos que devem ser garantidos aos indivíduos que sofram com essa doença.

A “loucura” é um universo desconhecido, presente na vida de muitas pessoas, familiares ou amigos de alguém com distúrbio mental. No Brasil, 23 milhões de pessoas (12% da população) necessitam de algum atendimento em saúde mental. Pelo menos 5 milhões de brasileiros (3% da população) sofrem com transtornos mentais graves e persistentes (8), contudo, esse assunto ainda é estigmatizado, o que foi possível notar no decorrer da discussão entre os presentes na exibição do filme. Os relatos foram de insegurança e falta de preparo para lidar com o cuidado as pessoas com transtornos psiquiátricos, principalmente em momentos de crise o que evidencia a necessidade de debate e aproximação desse tema desde a academia.

Nesse sentido, além da representação estética, o cinema usa a narrativa para contextualizar os transtornos mentais, tornando o tema mais acessível ao espectador (9). Os filmes que relatam transtornos psicológicos trazem à tona discussões sobre a patologia geral e especial (esquizofrenia, depressão, suicídio, síndromes delirantes, abuso e dependência de drogas, transtorno de personalidade), além de elementos diagnósticos que podem ser úteis no ensino de algumas das principais síndromes psiquiátricas (10).

A segunda película, Lixo Extraordinário, trata-se de um documentário brasileiro do ano de 2010 e tem direção de Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley. O curta relata o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz com catadores de material reciclável em um dos maiores aterros controlados do mundo, localizado no Jardim Gramacho, bairro periférico de Duque de Caxias - RJ. Ao longo da produção dessas obras, entre 2007 e 2009, transformações se produzem na vida e nas visões de mundo dos sete catadores participantes do projeto. Optou-se por abordar essa obra devido ao fato de que no corrente ano a Organização das Nações Unidas fomentava por meio de suas conferências discussões acerca da necessidade de um maior investimento em iniciativas relacionadas ao desenvolvimento sustentável e uso consciente de matérias primas.

O filme gerou discussão por parte dos presentes no que tange a mudança da visão sobre os catadores de lixo e a reflexão sobre o consumo consciente e a reutilização de materiais. Em trabalho semelhante (11), realizando a exibição dessa mesma película, encontrou-se depoimentos semelhantes aos desse estudo entre os participantes da sua mostra, através de relatos de (re) significações sobre o lixo e os

catadores, já que se notou a possibilidade de recriar a realidade de tais indivíduos a partir da utilização do lixo como matéria prima para a construção de trabalhos artísticos.

Diário de adolescente e *Decisão de uma vida* foram os filmes selecionados para exibição durante o segundo CinePET, no ano de 2012. O primeiro é um drama norte americano de 1995 e tem a direção de Scott Kalvert. No filme, Jim Carrol é um jogador de basquete do ensino médio. Sua vida é focada unicamente no esporte e seu sonho é ser uma grande estrela. Uma de suas funções é conseguir drogas para ele e seus amigos, o que o leva a se envolver em uma série de crimes.

A temática tratada no filme, drogadição, foi amplamente discutida entre os presentes no momento, pois se trata de um assunto que gera forte impacto no meio social, visto que perpassa aspectos de ordem política, da saúde e até mesmo de segurança pública (12). Os participantes do evento reconheceram que existem variados motivos para o uso, abuso ou dependência química, como as situações individuais, as sociais (meio no qual o indivíduo está inserido) e as familiares. A adolescência foi considerada como o ciclo mais susceptível ao envolvimento com substância ilícitas, devido principalmente as características inerentes a essa fase, tais quais, a necessidade de pertencimento à grupos e a vontade de desafiar limites.

Além da participação de acadêmicos do curso de enfermagem, houve uma presença considerável de estudantes do curso de educação física. O discurso dos presentes foi além do binômio saúde/drogas, discutiu-se a importância do esporte e da educação para combater tais problemas sociais.

Decisão de uma vida, um drama de 2009, produzido nos Estados Unidos e dirigido por Chad Kapper, conta a história de uma mulher com uma carreira em plena ascensão, deparando-se com uma escolha não apenas moral, mas também potencialmente mortal para a sua carreira: uma gravidez não planejada. Dividida entre manter a vida que se desenvolve dentro dela e interromper a gestação por meio de um aborto, qual será a decisão de Sarah?

No ano em que ocorreu a exposição do filme (2012) o Superior Tribunal Federal (STF) aprovou a legalização do aborto de fetos anencefálicos, fato que gerou bastante discussão na sociedade brasileira, principalmente por parte de entidades religiosas que se mostraram contra a legislação. O debate gerado entre os presentes no evento, também dividiu opiniões, tendo em vista que a temática vai além de uma questão pessoal, sendo permeada por aspectos religiosos e morais.

A temática torna-se polêmica e problemática à medida que são incorporados na discussão os níveis envolvidos na questão: o pessoal, o social e o judicial. Envolto nesse conflito de ideias, a prática do aborto suscita no espectro da vitalidade política uma questão de saúde pública. O aborto ilegal ainda se configura como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e é a quinta causa de morte materna, sendo portado plausível de discussões reflexivas como a ocorrida durante o II CinePET (13).

Na edição de número três do CinePet, realizada no ano de 2013, dois filmes foram exibidos: *Repo Men* e *Transamérica*. O primeiro trata-se de um longa metragem canadense e americano lançado em 2010, que narra a história de um futuro no qual é possível criar órgãos artificiais com a finalidade de serem vendidos a quem necessitar. Contudo, aqueles que não conseguem pagar pelos implantes são caçados e obrigados a “devolvê-los” a empresa que os produziu.

Nessa edição do evento objetivou-se discutir a temática referente à bioética, importante para a vivência de profissionais de saúde, visto a sua constante convivência com o outro em situação de sofrimento e dor. Pôde-se observar grande número participantes que se mostraram interessados com a temática, contribuindo com a discussão a partir do compartilhamento de dúvidas e experiências pessoais acerca da temática.

O emprego da sétima arte como ferramenta para fomentar a discussão acerca de tais aspectos éticos pode ser transformador do ensino das ciências da saúde, visto aproximar questões biopsicossociais da vida humana inerentes a qualidade de vida das pessoas (6).

O filme *Transamérica* de 2005 dirigido por Duncan Tucker, narra a história de uma mulher transexual chamada Bree, que uma semana antes de realizar sua cirurgia de redesignação sexual descobre que tem um filho de 17 anos. Os bolsitas tinham como meta discutir a respeito das questões de gênero e a sua interface com a saúde e bem estar de pessoas que devido a sua orientação sexual ou identidade de gênero muitas vezes estão expostas a situações de risco. Nesse momento verificou-se menor entusiasmo na discussão por parte dos participantes do evento, dúvidas e considerações sobre o filme se fizeram menos presentes, evidenciando-se ainda certa resistência em tocar nesses assuntos.

Em trabalho semelhante, ao utilizarem a ferramenta do cinema para tratar de questões relacionadas ao gênero e sexualidade na nossa sociedade, os autores observam nos participantes da sua pesquisa distanciamento e inibição ao tocar no

assunto gênero. Os autores salientam que a experiência audiovisual na universidade pode ser de grande valia para a problematização de questões como sexualidade (14).

Na edição de número quatro do CinePet, desenvolvida no ano de 2014, optou-se por abordar o tema racismo, nessa ocasião o filme exibido foi *12 anos de escravidão*, que conta a história de um homem negro livre que é mantido aprisionado como escravo no sul escravagista dos Estados Unidos da América do século XIX.

Essa edição do evento configurou-se como a que mais teve participantes e o momento de debate pós exibição da película mostrou-se de interesse de todos, já que, dúvidas, colocações e relatos de experiências vividas no contexto do preconceito racial se fizeram presentes, evidenciando a necessidade de aproximar a discussão dessa temática do âmbito acadêmico, no intuito de formar profissionais reflexivos, que sejam capazes de enxergar como determinados aspectos da nossa sociedade podem ser determinantes para a saúde dos indivíduos.

Evidencia-se que aprender a lidar com estes fenômenos em nível pessoal e coletivo, exige a criação de espaços e oportunidades para discutir racismo, e outras formas de opressão das pessoas em especial nas instituições de ensino superior de modo que os acadêmicos sejam capazes não só de identificar em quais processos/procedimentos o racismo institucional está arraigado, mas também combater a sua continuidade e prevenir o seu ressurgimento (15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se, portanto, a relevância da continuidade dessa experiência, cujos indicativos anteriormente apresentados favorecem a criação de possibilidades educativas marcadas pela multiplicidade, pela diferença e pela alteridade, o que repercute no processo de formação e de reconhecimento.

Ao longo das edições verificou-se que a utilização dessa estratégia permitiu maior aproximação dos acadêmicos com temáticas que muitas vezes não fazem parte do currículo normativo da Instituição de Ensino Superior, garantindo a viabilização de uma discussão que passou a ter significado na vida desses indivíduos. Além disso, salienta-se que essa iniciativa visava proporcionar um ambiente de aprendizado coletivo que buscava colocar todos os envolvidos na situação de sujeitos no processo de construção de conhecimento, todos foram ouvidos, as suas experiências foram valorizadas e conseqüentemente serviram como meios para adquirir conhecimento pelos seus pares.

As avaliações realizadas em cada edição da iniciativa sempre apontaram para a sua continuidade, tendo em vista que os participantes do mesmo o julgavam como necessário para o seu processo de formação. Sugestões advindas dos participantes indicaram muitos dos percursos adotados nas edições seguintes, já que, os organizadores do mesmo sempre se mostraram solícitos com as opiniões daqueles que vivenciavam o momento.

Através dessa experiência, pode-se perceber a potencialidade que metodologias ativas de ensino-aprendizagem detêm quando empregadas no intuito de garantir um processo de formação coletivo, considerando todos os sujeitos envolvidos como capazes de contribuir com a construção de conhecimento. Desse modo, verifica-se que essa estratégia permite o desenvolvimento de um aprendizado crítico e reflexivo a respeito de temas que transversalizam a formação profissional dos envolvidos, tratou-se justamente de pensar para além do que já se tem concebido sobre a saúde e a enfermagem, visando o entendimento de outros fatores como determinantes do processo saúde-doença-cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(1): 208-18.
2. Xavier LN, Oliveira GL, Gomes AA, Machado MFAS, Eloia SMG. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *SANARE*. 2014; 13(1): 76-83.
3. Mello CCB, Alves RO, Lemos SMA. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. *Rev CEFAC*. 2014; 16(6): 2015-2028.
4. Marin MJS, Lima EFG, Paviotti, AB, et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*. 2010; 34(1): 13-20.
5. Waterkemper R, Prado ML. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. *Avances em enfermagem*. 2011; 29(2): 234-246.
6. Cezar PHN, Guimarães FT, Moraes HP, Santos SS, Gomes AP, Batista RS. A sétima arte e a arte de viver: o cinema e o “ensino” de bioética. *REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente*. 2010; 3(2): 121-133.
7. Nicolau ARS, Camillo SO, Maiorino FT, Nóbrega, MPSS. O cinema como recurso pedagógico na disciplina de enfermagem psiquiátrica. *R Enferm Cent O Min*. 2014; 4(1): 983-992.

8. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde Mental. Saúde Mental em Dados. Brasília; 2015. Ano X, n.12.
9. Rios R, Lisboa AB. Transtornos mentais: um tema mais abordado em cinema do que se imagina. *Jornal Estado de Minas*, Minas Gerais, 02 de Fev. de 2015. [Acesso em 09 de Nov. 2015] Disponível em: http://divirta-se.uai.com.br/app/noticia/cinema/2015/03/02/noticia_ci,165189/transtornos-mentais-um-tema-mais-abordado-em-cinema-do-que-se-imagina.shtml
10. Maia JMC, Castilho SM, Maia MC, Neto FL. Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório. *Rev psiquiatr clín* [online]. 2005; [Acesso em 12 de jun. 2016] 32:6:319-323. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000600002
11. Nascimento VS, Pinheiro ÂAA. Juventude, educação e cinema: pensando a sustentabilidade no semiárido nordestino. *Revista Universidade Federal de Goiás*. 2013; 3(1): 61-77.
12. Roso A, Romanini M, Macedo FS, Cardinal MF, Monaiar A. Ensino, pesquisa e extensão em psicologia: quando estudar drogas não é nenhum bicho-de-sete-cabeças. *Barbarói*. 2012; 36(esp): 96-109.
13. Marta, GN, Job JRPP. Aborto: uma questão de saúde pública. *Medicina*, Ribeirão Preto. 2008; 41(2): 196-205.
14. Santos CB, Costa AB, Carpenedo M, Nardi HC. A diversidade sexual no ensino de Psicologia. O cinema como ferramenta de intervenção e pesquisa. *Sexualidad, Salud y Sociedad REVISTA LATINOAMERICANA*. 2011; 7: 127-141.
15. Cruz, ICF. Indo muito além do sistema de cotas na Universidade: quais outras estratégias são necessárias para superação da discriminação institucional? *Boletim NEPAE-NESEN* [online]. 2016 [Acesso em 13 de set. 2017]; 13(1). Disponível em: <http://www.uff.br/jsncare/index.php/bnn/article/view/2862/705>

Recebido: agosto / 2017

Aceito: outubro / 2017